

**2015**

**CADERNO DE PESQUISA**

**Características do  
Emprego Formal no  
Espírito Santo - 2014**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO E DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

CADERNO DE  
PESQUISA

# **Características do Emprego Formal no Espírito Santo - 2014**

**Instituto Jones dos Santos Neves**

Caderno de Pesquisa

**Diretora Presidente**

Andrezza Rosalém Vieira

**Diretora de Estudos e Pesquisas**

Ana Carolina Giuberti

**Coordenação de Estudos Econômicos**

Victor Nunes Toscano

**Equipe Técnica**

Vicente de Paulo Costa Pereira

Victor Nunes Toscano

**Revisão**

Estefania Ribeiro da Silva

**Estagiário**

Ricardo Silva Pereira

Instituto Jones dos Santos Neves

Características do emprego formal no Espírito Santo - 2014. Vitória, ES, 2015.

28p. il. tab. (Caderno de Pesquisa).

1.Emprego Formal. 2.Mercado de Trabalho. 3.Espírito Santo(Estado).  
I.Toscano, Victor Nunes. II.Pereira, Vicente de Paulo Costa. III.Título.  
IV.Série.

## Sumário

1. Introdução.....	6
2. Resultados Gerais .....	7
i. Evolução do Estoque de Emprego Formal .....	9
ii. Evolução das Remunerações.....	11
iii. Evolução do Número de Estabelecimentos.....	12
iv. Evolução da Massa Salarial.....	14
3. Setores Econômicos.....	15
4. Ocupações .....	17
5. Características Individuais .....	20
6. Conclusão.....	26
7. Bibliografia.....	28

## Apresentação

Este trabalho apresenta a continuidade do projeto que teve como objetivo relançar uma importante publicação, elaborada e divulgada pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) no ano de 2013. No período, o caderno intitulado “Características do Emprego Formal do Espírito Santo segundo a Relação Anual de Informações Sociais” buscava apresentar o máximo de informações sobre emprego formal no Espírito Santo, sob os mais variados recortes e dimensões. O foco de análise desde seu planejamento inicial, foi o mercado de trabalho formal retratado pelas informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) que consiste em um registro administrativo produzido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Neste segundo caderno desta nova versão, o objetivo continua sendo acompanhar a evolução do segmento formal do mercado de trabalho no Espírito Santo de maneira mais coerente com os atuais direcionamentos dos especialistas para o tema. As informações divulgadas nesta edição têm como referência os dados do ano base de 2014, disponibilizados pelo MTE nos meses finais de 2015. A cada ciclo anual da RAIS, a análise das informações desta base, servem como incentivo para aqueles envolvidos no projeto, realizarem melhorias contínuas neste documento, necessárias e condizentes com a efetiva concretização da Missão Institucional do IJSN.

Portanto, este texto foi planejado no sentido de disponibilizar, de forma segmentada e estruturada, os dados de número de vínculos, remunerações, massa salarial e estabelecimentos, organizados por cinco recortes selecionados: o temporal, o geográfico, o setorial, o ocupacional e pelas características individuais dos trabalhadores. Desta forma, as informações sobre o tema estarão disponíveis para subsidiar as decisões dos principais atores<sup>1</sup> do mercado de trabalho, que necessitam delas para uma tomada de decisão mais efetiva e sistemática.

---

<sup>1</sup> Borjas (2012) em seu livro “Economia do Trabalho” destaca quatro atores principais a serem considerados na análise do Mercado de Trabalho: Empregadores, Empregados, Governos e Sindicatos.

## 1. Introdução<sup>2</sup>

Instituída pelo Decreto n.º 76.900/75, de 23 de dezembro de 1975, a *Relação Anual de Informações Sociais*<sup>3</sup> (RAIS) é um registro administrativo, de âmbito nacional, com periodicidade anual, sendo esta declaração obrigatória para todos os estabelecimentos, inclusive os que não registraram vínculos empregatícios no exercício (RAIS Negativa)<sup>4</sup>.

Originalmente, a RAIS foi criada como instrumento operacional para o controle da entrada da mão de obra estrangeira no Brasil, dos registros relativos ao FGTS e como subsídio à base de cálculo do Programa de Integração Social e Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/PASEP) e com fins de possibilitar a geração de informações estatísticas sobre o mercado de trabalho formal. Atualmente, a principal função operacional da RAIS é viabilizar o pagamento dos trabalhadores com direito ao abono salarial de que trata o Art. n.º 239 da Constituição Federal e na Lei n.º 7.998/90.

A RAIS possui uma cobertura de aproximadamente 97% do universo do mercado formal brasileiro (celetistas, estatutários e outros) e tem como principais variáveis investigadas: empregos em 31 de dezembro segundo gênero, faixa etária, grau de escolaridade, tempo de serviço e rendimentos, desagregados em nível ocupacional, geográfico e setorial. Contém ainda informações sobre o número de empregos por tamanho de estabelecimento e nacionalidade do empregado.

A maior limitação dessa base de dados, segundo o MTE, é a omissão e a declaração fora do prazo legal dos estabelecimentos, seguida pelo erro de preenchimento, decorrente de informações incompletas ou incorretas. Outro problema identificado está relacionado às declarações agregadas na matriz<sup>5</sup>, quando o correto seria fornecer as informações por filial, agência ou sucursal. Entretanto, em virtude da relevância e de sua multiplicidade de informações de interesse social, a RAIS se constituiu, devidamente, em fonte de dados estatísticos para o acompanhamento e para a caracterização do mercado de trabalho formal no Brasil.

---

<sup>2</sup> Texto redigido com base na Nota Técnica 093/2014 do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

<sup>3</sup> Mais informações sobre o Registro Administrativo RAIS e o Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho - PDET - podem ser obtidas na Internet, no endereço <http://acesso.mte.gov.br/portal-pdet/>.

<sup>4</sup> A RAIS Negativa é a declaração na qual são fornecidos somente os dados cadastrais do estabelecimento, cadastrado com CNPJ, quando o mesmo não teve empregado ou que permaneceu inativo no ano-base.

<sup>5</sup> O conceito de matriz aqui utilizado se refere ao estabelecimento sede ou principal que tem a primazia na direção e a que estão subordinados todos os demais, chamados de filiais, sucursais ou agências.

Neste estudo, serão utilizados os dados da RAIS para a caracterização do mercado de trabalho formal no Espírito Santo. Será analisada a evolução desses dados numa série histórica de 2004 até 2014, com maior ênfase nos anos de 2013 e 2014, almejando apresentar as variáveis essenciais do tema Mercado de Trabalho – Empregos, Remunerações, Estabelecimentos e Massa Salarial, segundo recortes significativos para os principais atores deste contexto.

Faz-se necessário esclarecer que no tema Mercado de Trabalho existem quatro bases de dados que incluem o Espírito Santo em suas estatísticas: a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD (IBGE), a PNAD Contínua (IBGE), a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (ambas do Ministério do Trabalho e Emprego). A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, é uma pesquisa amostral que propõe abranger a totalidade do Mercado de Trabalho brasileiro, e, de acordo com a última Síntese dos Indicadores Sociais do Espírito Santo – 2015 (documento produzido pelo Instituto Jones dos Santos Neves, com dados referentes ao ano de 2014), consolidou-se uma divisão de aproximadamente 63% para o mercado formal e 37% para o informal, quando se considera a posição de ocupação apenas dos empregados. A PNAD Contínua, possui o mesmo formato da PNAD, porém os dados são conjunturais e divulgados a cada trimestre. A Relação Anual de Informações Sociais, utilizada neste documento, é uma pesquisa censitária anual, que foca seu objetivo apenas no Mercado Formal de Empregos (abrangência de mais ou menos 97%). Por último, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, divulga mensalmente os dados conjunturais de Admissão, Desligamentos e o Saldo destas movimentações, com uma cobertura de aproximadamente 80% do Mercado Formal, na medida em que foca apenas os vínculos celetistas. Este esclarecimento se faz necessário para o leitor conseguir compreender a proporção entre recorte do universo integral do Mercado de Trabalho e a segmentação efetiva utilizada neste documento: sua abrangência restringe-se exclusivamente ao contexto do Mercado de Trabalho Formal.

## 2. Resultados Gerais

O estoque de empregos em 31 de dezembro de 2014, no Espírito Santo, alcançou o patamar de 967.728 trabalhadores formais. Deste total, encontram-se 769.423 celetistas (79,51% do total), 181.736 estatutários (18,78%) e 16.569 outros tipos de vínculos (1,71%). Em 2013, estes números foram 758.843 (79,48%), 179.846 (18,84%) e 16.102

(1,69%), respectivamente. Tais informações apontaram um crescimento, no Estado, de +1,35% do emprego formal em 2014, equivalente a geração de 12.937 postos de trabalho, quando comparados a 2013. Este resultado mantém a trajetória de perda de dinamismo do emprego ocorrido desde 2010, após o pequeno crescimento relativo da variação encontrada entre 2013 e 2012 (Tabela 1, Gráfico 2).

Na variação média relativa da série, mostrada na Tabela 1, observa-se que, entre 2004 e 2014, o resultado positivo de +5,01% ao ano no total de vínculos é explicado, principalmente, pelo desempenho positivo dos vínculos celetistas<sup>6</sup> (+5,07% a.a.), e pelo crescimento proporcionalmente menor dos vínculos estatutários (+4,53% a.a.). Em termos absolutos, cerca de 80% do saldo de criação de empregos formais foram resultado do crescimento dos vínculos celetistas, que em média, cresceram aproximadamente 30 mil empregos formais por ano, resultando em um total de 300.321 empregos celetistas gerados ao longo dos últimos dez anos. Em termos de comparação, esta cifra equivale aproximadamente à população da capital do Espírito Santo, Vitória.

**Tabela 1**  
**Número de Empregos Formais por tipo de vínculo**  
**Espírito Santo – 2004 a 2014**

Ano	CELETISTAS	ESTATUTÁRIO	OUTROS <sup>1</sup>	TOTAL
2004	469.102	116.704	7.787	593.593
2005	510.917	136.225	9.202	656.344
2006	548.943	145.306	13.131	707.380
2007	580.577	156.561	14.421	751.559
2008	616.262	147.317	12.711	776.290
2009	640.246	163.969	12.691	816.906
2010	678.514	168.446	13.461	860.421
2011	713.760	169.389	18.921	902.070
2012	739.709	169.232	17.395	926.336
2013	758.843	179.846	16.102	954.791
2014	769.423	181.736	16.569	967.728
<b>Variação Média Relativa</b>	5,07	4,53	7,84	5,01
<b>Variação Média Absoluta</b>	30.032	6.503	878	37.414
<b>Variação Total Relativa</b>	64,02	55,72	112,78	63,03
<b>Variação Total Absoluta</b>	300.321	65.032	8.782	374.135

1) Outros tipos de vínculos: Empregos avulsos, temporários, aprendiz, diretor, com contrato de prazo determinado, com contrato de tempo determinado, com contrato lei estadual e com contrato lei municipal.

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

<sup>6</sup> Este resultado é condizente com o movimento de formalização do trabalho ocorrido em nível nacional.



**Tabela 2**  
**Estabelecimentos, Vínculos e Remunerações Médias Reais**  
**Espírito Santo – 2004 a 2014**

Ano	ESTABELECEMENTOS	VÍNCULOS	REMUNERAÇÕES
2004	58.537	593.593	1.351,85
2005	61.028	656.344	1.398,35
2006	64.132	707.380	1.501,33
2007	66.925	751.559	1.520,77
2008	70.462	776.290	1.615,49
2009	72.976	816.906	1.702,38
2010	76.152	860.421	1.812,08
2011	80.043	902.070	1.841,27
2012	82.529	926.336	1.934,22
2013	84.769	954.791	2.036,63
2014	87.192	967.728	2.136,02
<b>Varição Média Relativa</b>	4,06	5,01	4,68
<b>Varição Média Absoluta</b>	2.866	37.414	78,42
<b>Varição Total Relativa</b>	48,95	63,03	58,01
<b>Varição Total Absoluta</b>	28.655	374.135	784,17

Valores Reais: IPCA Ano Base 2014

Fonte: RAIS/MTE

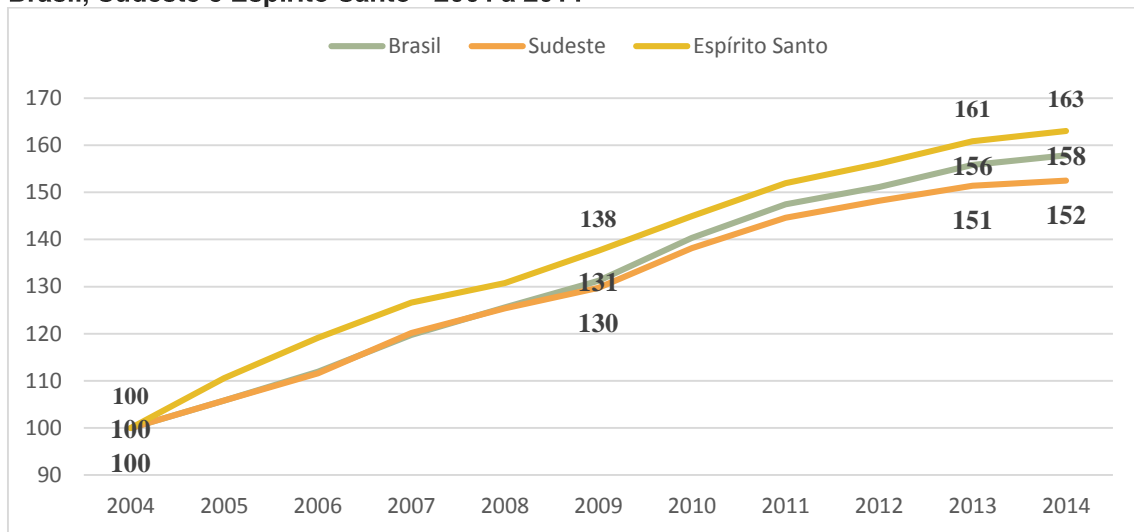
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A análise conjunta dos Estabelecimentos, Vínculos e Remunerações mostra que, em 2014, o Espírito Santo alcançou um total de 87.192 estabelecimentos (58.537 em 2004), e R\$2.136,02 de remuneração média percebida (R\$1.351,85 em 2004), o que corresponde a uma variação média relativa anual maior para os vínculos (+5,01%), seguidos pelo aumento das remunerações (+4,68%) e da variação dos estabelecimentos (+4,06). No período, foram acrescidos em média, 2.866 estabelecimentos e R\$78,42 em remunerações, anualmente. Quando considerado todo o período, a variação total relativa corresponde a um aumento próximo de +50% em relação aos estabelecimentos e próximo de +60% em relação às remunerações.

#### i. Evolução do Estoque de Emprego Formal

Na comparação entre o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil, o índice que mede o comportamento do emprego formal no Espírito Santo em 2014, alcançou um desempenho superior (163) ao do Brasil (158) e ao Sudeste (152). Esta situação se mantém em toda a série, mostrando uma performance relativamente melhor do Estado nesta dimensão (Gráfico 1).

**Gráfico 1**  
**Índice Anual do Emprego Formal**  
**Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2004 a 2014**

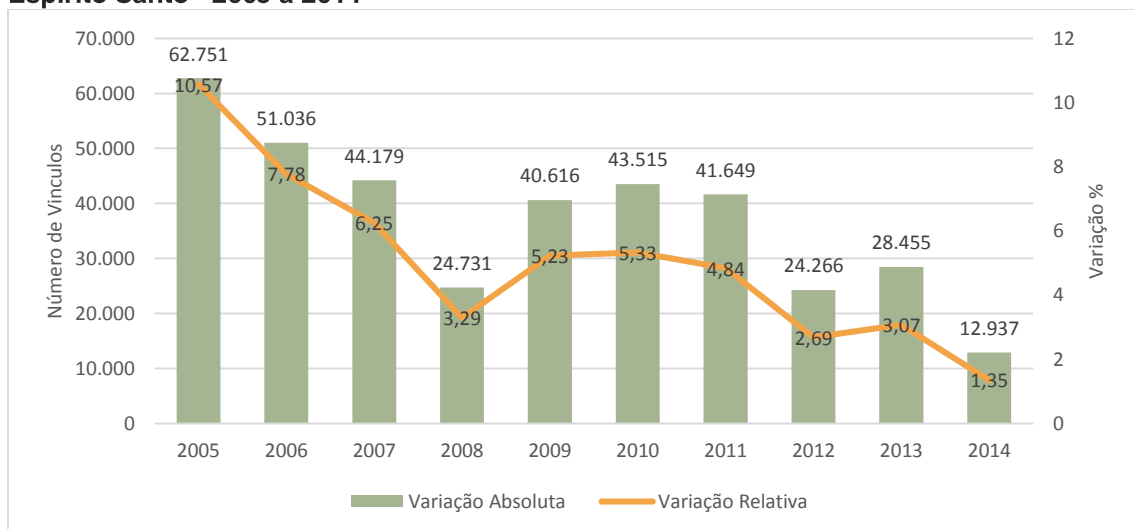


Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na evolução da geração dos empregos formais, no Espírito Santo, no período entre 2005 a 2014, a variação relativa tem seu maior valor (+10,57%) em 2005, no início da série, e o menor (+1,35%) em 2014, em seu final. Este resultado mostra uma oscilação similar com a análise da variação absoluta, que obteve o maior saldo positivo de vínculos em 2005 (62.751) e o menor em 2014, com 12.937 vínculos acrescidos, demonstrando a redução do crescimento no mercado de trabalho formal. (Gráfico 2).

**Gráfico 2**  
**Evolução da Geração de Empregos Formais**  
**Espírito Santo - 2005 a 2014**

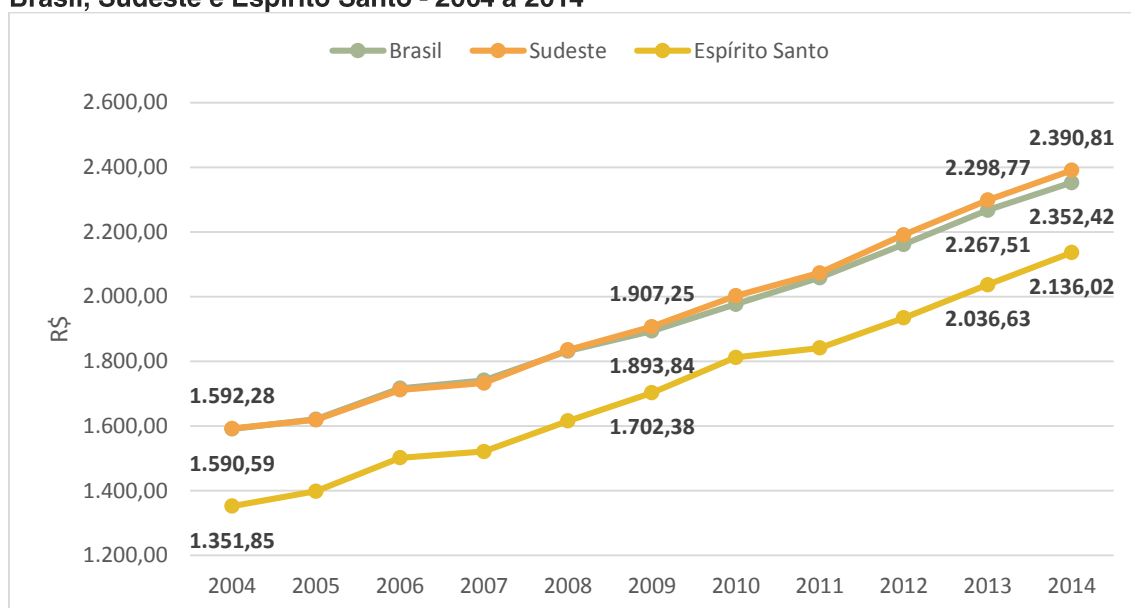


Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

## ii. Evolução das Remunerações

**Gráfico 3**  
**Remunerações Médias Reais do Emprego Formal**  
**Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2004 a 2014**



Valores Reais: IPCA Ano Base 2014

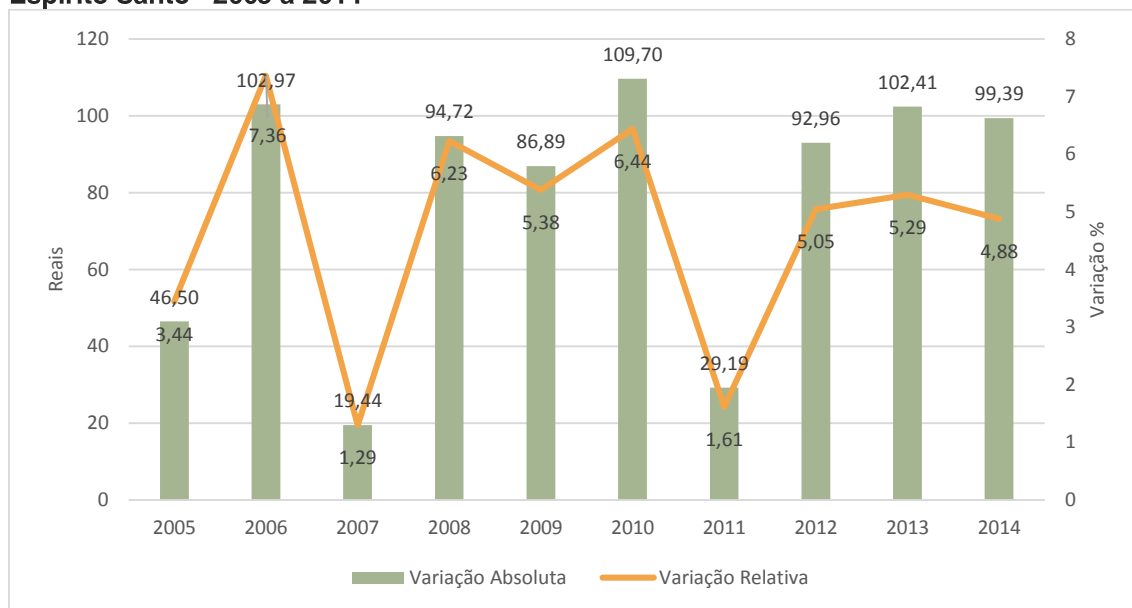
Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na análise do Gráfico 3, que apresenta as remunerações médias reais correspondentes aos vínculos de trabalho, compara-se o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil. Observa-se que a média salarial do setor formal do Espírito Santo, em 2014 (R\$ 2.136,02) é menor que as médias da região Sudeste (R\$ 2.390,81) e do Brasil (R\$ 2.352,42). Ao longo dos últimos dez anos, o Espírito Santo apresentou uma pequena diminuição da diferença registrada em 2004, em relação ao Brasil e ao Sudeste. Entretanto, mesmo apresentando crescimento mais elevado que as demais unidades administrativas analisadas, as remunerações médias reais estaduais permanecem abaixo da média nacional e do Sudeste em todo o período. Uma aproximação mais efetiva inicia-se em 2005, mas a partir de 2011 volta a se distanciar ligeiramente.

Nas variações das remunerações médias reais dos empregos formais no Espírito Santo (Gráfico 4), no período de 2005 a 2014, destaca-se o ano de 2006 (+7,36%) como a maior variação relativa do período e 2007 (+1,29%) como a menor. A variação absoluta difere um pouco do padrão anterior, com o maior aumento das remunerações médias em 2010 (R\$109,70) e o menor, igualmente em 2007 (R\$19,44). O último ano no Gráfico (2014) mostra uma variação relativa de +4,88% e uma variação absoluta de R\$99,39.

**Gráfico 4**  
**Evolução da Remuneração Médias dos Empregos Formais**  
**Espírito Santo - 2005 a 2014**



Valores Reais: IPCA Ano Base 2014

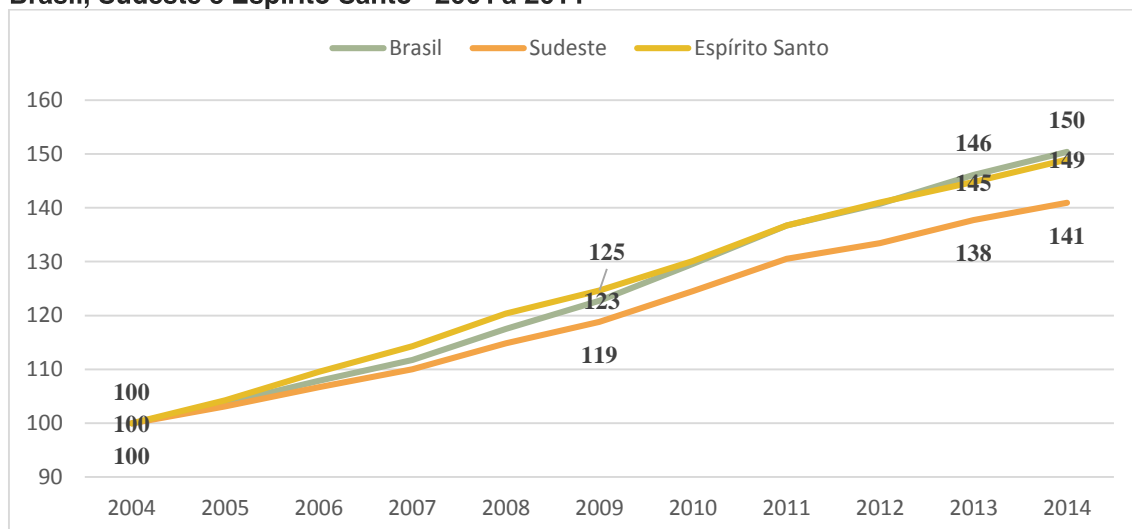
Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

### iii. Evolução do Número de Estabelecimentos

Os Estabelecimentos que declararam seus vínculos de emprego apresentaram um aumento expressivo de seus índices no Espírito Santo, no Sudeste e no Brasil, na última década, a partir de 2004. O índice correspondente ao Estado registrou 149 pontos e obteve em 2014 uma performance melhor que a do Sudeste (141), mas ligeiramente inferior àquela verificada pelo Brasil (150), indicando nesta variável, um crescimento relativo para o Espírito Santo, próximo da média brasileira (Gráfico 5).

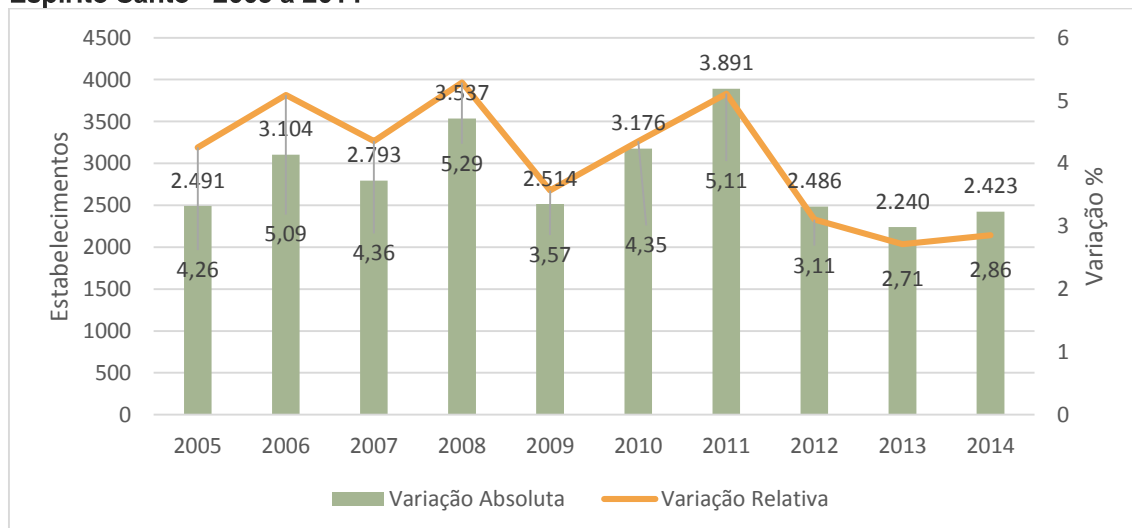
**Gráfico 5**  
Índice anual do número de Estabelecimentos  
Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2004 a 2014



Fonte: RAIS/MTE  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

A evolução do número de estabelecimentos no Espírito Santo, entre 2005 e 2014, demonstra que a maior variação relativa ocorreu em 2008 (+5,29%), a menor em 2013 (+2,71%) e entre estes dois extremos, a variação de 2014 foi de 2,86%. Na análise das variações absolutas, os destaques são para os valores dos saldos dos estabelecimentos de 2011 (3.891) e os de 2013 (2.240). Em 2014, a variação absoluta cresceu 2.423 estabelecimentos ao estoque anterior (Gráfico 6).

**Gráfico 6**  
Evolução do Número de Estabelecimentos  
Espírito Santo - 2005 a 2014

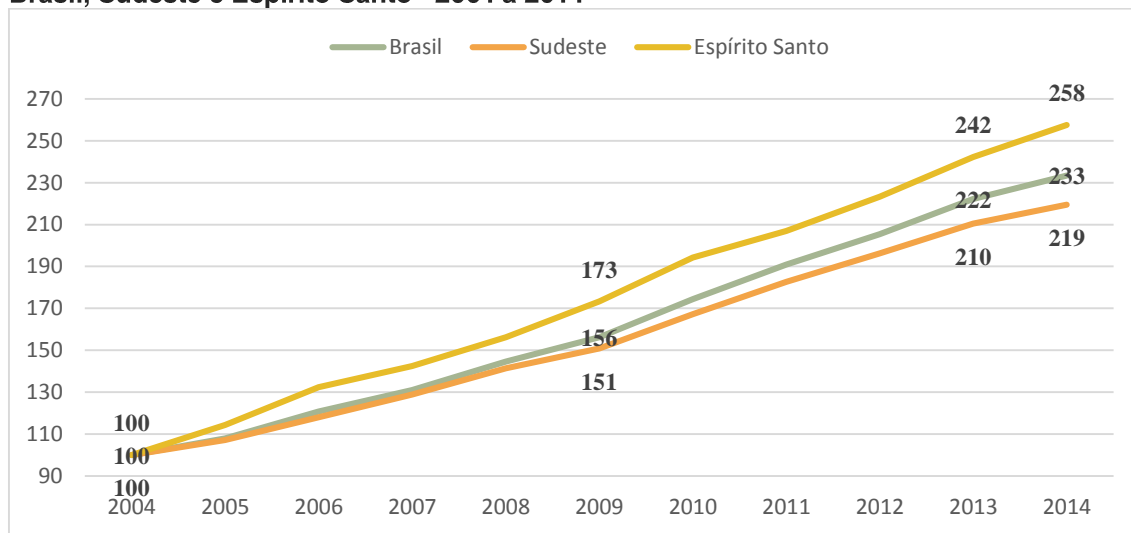


Fonte: RAIS/MTE  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

#### iv. Evolução da Massa Salarial

A Massa Salarial, somatório das remunerações de todos os vínculos formais, apresenta um desempenho muito significativo na comparação entre o Espírito Santo, o Sudeste e o Brasil, ficando novamente o Espírito Santo com o destaque de ter maior crescimento proporcional (258), em relação ao Brasil (233), e ao Sudeste (219) (Gráfico 7).

**Gráfico 7**  
**Índice Anual da Massa Salarial**  
**Brasil, Sudeste e Espírito Santo - 2004 a 2014**



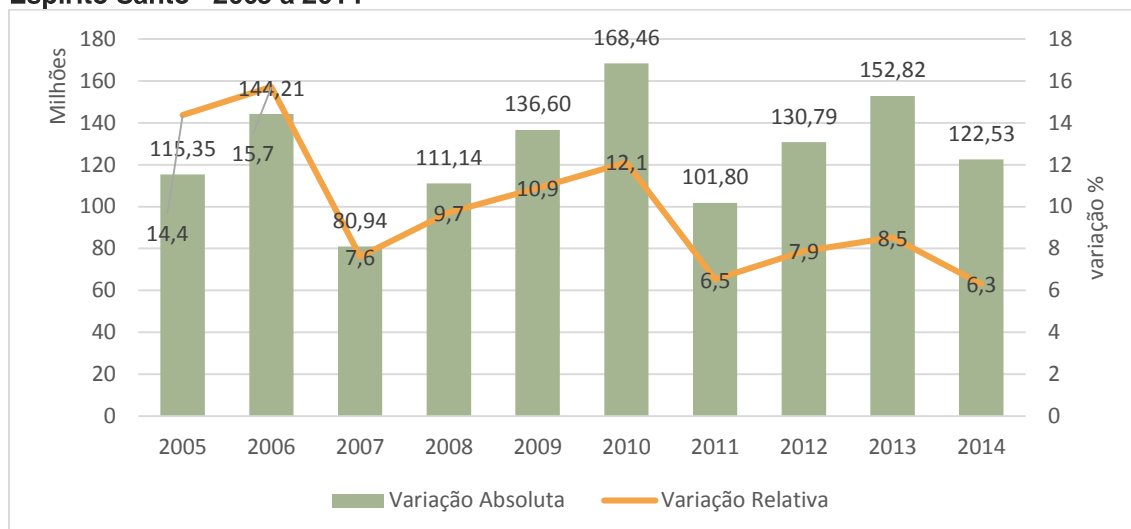
Valores Reais: IPCA Ano Base 2014

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Na análise da evolução da Massa Salarial do Estado, no período 2005 a 2014, a variação relativa mais expressiva ocorreu em 2006 (15,71%) e a menor, exatamente em 2014 (+6,30%). A maior variação absoluta da série, ocorreu em 2010 (R\$168,46 milhões), a menor, em 2007 (R\$80,94 milhões) e o valor apresentado em 2014 foi de R\$122,53 milhões (Gráfico 8).

**Gráfico 8**  
**Varição absoluta e relativa da Massa Salarial**  
**Espírito Santo - 2005 a 2014**



Valores Reais: IPCA Ano Base 2014

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

### 3. Setores Econômicos

A análise setorial do emprego no Espírito Santo mostrou que o setor de Serviços, em 2014, manteve o maior número de vínculos (342.530), e o segundo maior número de estabelecimentos (31.454) entre os setores elencados, enquanto o setor do Comércio, foi o segundo maior com 207.744 vínculos e o maior em número de estabelecimentos, com 33.754. Estes dois setores também se destacaram nas variações ocorridas entre 2013 e 2014, com um acréscimo nos Serviços de 10.196 vínculos e 1.142 estabelecimentos e no Comércio de 4.337 vínculos e 926 estabelecimentos. Outro destaque no período, foi a queda dos vínculos da Construção Civil, com redução de -4.093 postos de trabalho, apontando para sinais de arrefecimento desta atividade neste período, bem como no mercado formal de trabalho como um todo. Quanto à variação relativa do mesmo período, os Serviços obtiveram o maior valor, quando se considera os vínculos (+3,07%) e os estabelecimentos (+3,77) (Tabelas 3 e 4).

**Tabela 3**  
**Número de Empregos Formais e Estabelecimentos por Setores Econômicos**  
**Espírito Santo – 2013 e 2014**

Setores	Vínculos		Estabelecimentos	
	2013	2014	2013	2014
Agropecuária	31.065	31.274	8.105	8.077
Indústria de Transformação	125.453	128.587	7.756	7.985
Indústria Extrativa	13.784	13.898	618	621
Serviços de Util. Pública	10.359	9.803	228	229
Construção	60.814	56.721	4.635	4.778
Comércio	203.407	207.744	32.828	33.754
Administração Pública	177.575	177.171	287	294
Serviços	332.334	342.530	30.312	31.454
Total	954.791	967.728	84.769	87.192

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

**Tabela 4**  
**Variações Absoluta e Relativa dos Empregos Formais por Setores Econômicos**  
**Espírito Santo – 2013 e 2014**

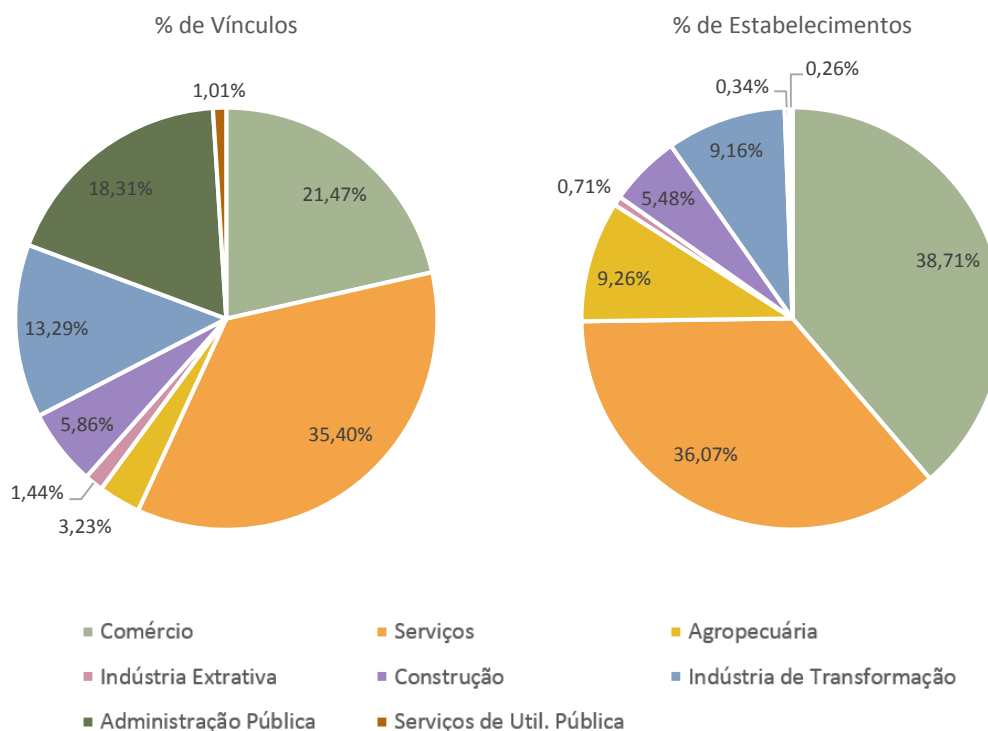
Setores	Vínculos		Estabelecimentos	
	Varição Absoluta	Varição Relativa	Varição Absoluta	Varição Relativa
Agropecuária	209	0,67	-28	-0,35
Indústria de Transformação	3.134	2,50	229	2,95
Indústria Extrativa	114	0,83	3	0,49
Serviços de Util. Pública	-556	-5,37	1	0,44
Construção	-4.093	-6,73	143	3,09
Comércio	4.337	2,13	926	2,82
Administração Pública	-404	-0,23	7	2,44
Serviços	10.196	3,07	1.142	3,77

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN



**Gráfico 9**  
**Percentual de Vínculos e Estabelecimentos por Setores Econômicos**  
**Espírito Santo – 2014**



Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

O Gráfico 9 apresenta a distribuição setorial, em percentual, das variáveis de vínculos e estabelecimentos no ano de 2014. Para ambas as variáveis, os setores de Comércio e Serviços representaram mais da metade da distribuição, com predominância do setor de Serviços (35,40%) no caso do número de vínculos e do setor de Comércio (38,71%) em relação ao número de estabelecimentos. Isto pode ser reflexo do tamanho médio dos estabelecimentos ligados ao setor de serviços, que em média possuem dez funcionários por estabelecimentos, enquanto no setor comercial os estabelecimentos são de menor porte com aproximadamente seis vínculos por unidade comercial.

#### 4. Ocupações

A análise desta seção tem foco nas ocupações. Os dados na segmentação por ocupação foram estratificados por grupos ocupacionais de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), que descreve e ordena as ocupações dentro de uma estrutura hierarquizada, permitindo agregar as informações referentes à força de trabalho, segundo características ocupacionais que dizem respeito à natureza da força de trabalho (funções, tarefas e obrigações que tipificam a ocupação) e ao conteúdo do

trabalho (conjunto de conhecimentos, habilidades, atributos pessoais e outros requisitos exigidos para o exercício da ocupação<sup>7</sup>).

No Espírito Santo, em 2014, a ocupação que mais se destacou foi a de Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, com 244.416 vínculos, o que corrobora o recorte setorial, no qual os setores de Serviços e Comércio obtiveram o maior destaque. No entanto, a remuneração correspondente a esta ocupação é uma das mais baixas (R\$1.273,62), maior apenas do que a remuneração dos Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca (R\$981,05), sendo esta última a segunda menor em número de vínculos (29.758) (Tabela 5).

**Tabela 5**  
**Número de Vínculos e Valores das Remunerações do Emprego Formal por Ocupações<sup>8</sup>**  
**Espírito Santo – 2013 e 2014**

Ocupações CBO	Vínculos		Remunerações	
	2013	2014	2013	2014
<b>Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público</b>	43.231	44.828	3.848,94	4.018,67
<b>Profissionais das Ciências e das Artes</b>	92.831	96.993	4.417,00	4.525,62
<b>Técnicos de Nível Médio</b>	98.203	97.921	2.800,72	2.938,43
<b>Trab. de Serviços Administrativos</b>	177.701	181.041	1.679,89	1.747,64
<b>Trab. dos Serviços, Vendedores do Comercio em Lojas e Mercados</b>	240.137	244.416	1.226,01	1.273,62
<b>Trab. Agropecuários, Florestais e da Pesca</b>	29.798	29.758	941,12	981,05
<b>Trab. da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote) *</b>	206.039	203.060	1.506,19	1.595,03
<b>Trab. da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Contínuo) *</b>	26.850	27.328	2.064,68	2.250,24
<b>Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção</b>	29.701	29.903	1.946,12	2.099,71
<b>Não classificado</b>	10.300	12.480	4.480,07	4.423,17
<b>Total</b>	954.791	967.728	2.034,12	2.136,02

Valores Reais: IPCA Ano Base 2014

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

Ainda na análise da Tabela 5, as ocupações diretamente ligadas à indústria, Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais, quando agregadas em suas

<sup>7</sup> Para mais informações sobre a Classificação Brasileira de Ocupações acesse:

<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>

<sup>8</sup> O grande grupo Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais compreende as ocupações cujas atividades principais requerem para seu desempenho os conhecimentos e as atividades necessários para produzir bens e serviços industriais. A subdivisão de Fluxo Em Lote (GG 7), concentra os trabalhadores de produção extrativa, da construção civil e da produção industrial de processos discretos, que mobilizam habilidades psicomotoras e mentais voltadas primordialmente à forma dos produtos, enquanto no Fluxo Contínuo (GG 8), concentram-se os trabalhadores que operam processos industriais contínuos, que demandam habilidades mentais de controle de variáveis físico-químicas de processos.

duas segmentações de fluxo em lote e fluxo contínuo, alcançaram em 2014 o total de 230.388 vínculos e uma remuneração média de R\$1.672,75. Excetuando a categoria dos não classificados, as maiores remunerações encontradas situam-se nas ocupações dos Profissionais das ciências e das artes (R\$4.525,62) e dos Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público (R\$4.018,67).

Na análise das variações ocorridas em 2014, em relação a 2013, a ocupação dos Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados obteve de forma absoluta, um aumento de 4.279 vínculos, enquanto a maior queda foi registrada na ocupação dos Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote), com uma diminuição de -2.979 vínculos. Na variação relativa, os Profissionais das Ciências e das Artes obtiveram a maior variação percentual de vínculos (+4,48%) e os Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Contínuo) se sobressaíram com o maior aumento percentual nas remunerações (+8,99%) (Tabela 6).

**Tabela 6**  
**Variações Absoluta e Relativa dos Vínculos e Valores das Remunerações do Emprego Formal por Ocupações**  
**Espírito Santo – 2013 e 2014**

Ocupações CBO	Vínculos		Remunerações	
	Varição Absoluta	Varição Relativa	Varição Absoluta	Varição Relativa
Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público	1.597	3,69	169,73	4,41
Profissionais das Ciências e das Artes	4.162	4,48	108,62	2,46
Técnicos de Nível Médio	-282	-0,29	137,71	4,92
Trab. de Serviços Administrativos	3.340	1,88	67,75	4,03
Trab. dos Serviços, Vendedores do Comercio em Lojas e Mercados	4.279	1,78	47,61	3,88
Trab. Agropecuários, Florestais e da Pesca	-40	-0,13	39,93	4,24
Trab. da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Em Lote) *	-2.979	-1,45	88,84	5,90
Trab. da Produção de Bens e Serviços Industriais (Fluxo Contínuo) *	478	1,78	185,56	8,99
Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção	202	0,68	153,59	7,89
Não Classificado	2.180	21,17	-56,90	-1,27
<b>Total</b>	<b>12.937</b>	<b>1,35</b>	<b>101,90</b>	<b>5,01</b>

Valores Reais: IPCA Ano Base 2014

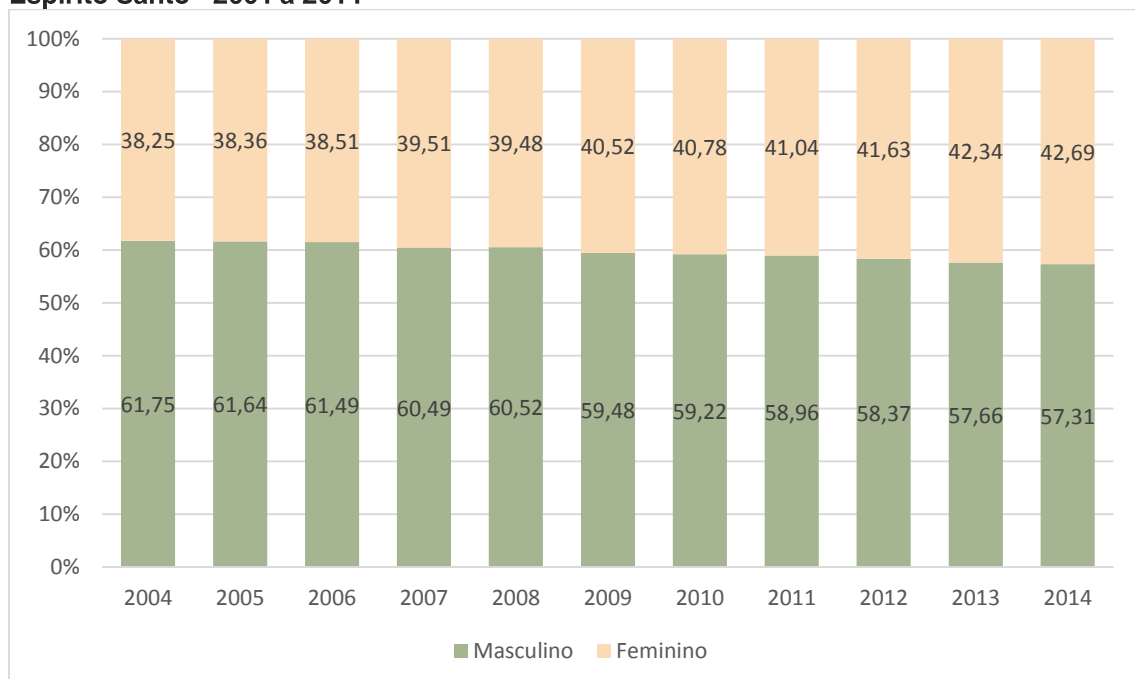
Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

## 5. Características Individuais

As características individuais ajudam a compreender de forma mais precisa o perfil dos trabalhadores formais e, neste caso específico, serão utilizadas as categorias Gênero, Faixa Etária e Grau de Instrução para este fim. A participação por gênero no estoque de empregos formais em percentuais retratada no Gráfico 10, mostra claramente um aumento da participação relativa feminina no total deste estoque, no Espírito Santo, partindo de uma participação inicial, em 2004, de 38,25% e chegando-se a 42,69%, em 2014.

**Gráfico 10**  
**Participação por gênero no estoque de empregos formais (%)**  
**Espírito Santo - 2004 a 2014**

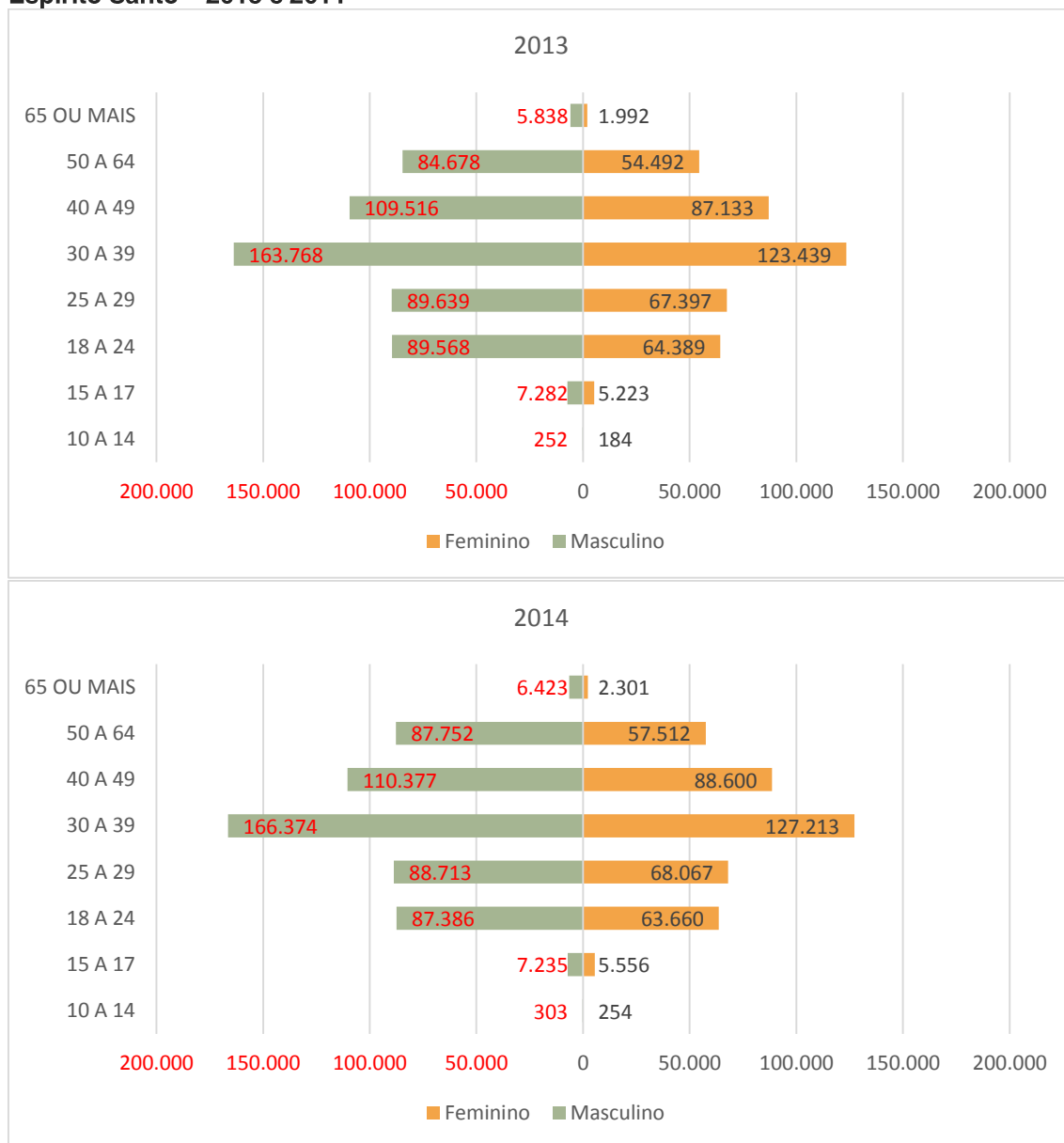


Fonte: RAIS/MTE  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

A pirâmide do estoque de empregos apresentou um quantitativo maior para os homens em relação às mulheres em todas as faixas etárias. A faixa de 30 a 39 anos, com 166.374 vínculos masculinos e 127.213 femininos, concentrou o maior número de vínculos formais, seguida pela faixa de 40 a 49 anos, com 110.377 e 88.600 vínculos, respectivamente. As faixas de 18 a 24 anos, 25 a 29 anos e 50 a 64 anos apresentaram valores próximos para ambos os gêneros, enquanto as faixas de 10 a 14 anos, de 15 a 17 anos e 65 ou mais anos, que correspondem a segmentos que pertencem a faixas etárias que contém contingentes fora da idade ativa para o trabalho, são aquelas que detêm as menores quantidades de vínculos formais (Gráfico 11).

Comparando com 2013, as faixas de idade referente aos mais jovens, de 15 a 17anos, de 18 a 24 anos e de 25 a 29 anos, para os homens e de 18 a 24 anos, para as mulheres, apresentaram quedas no número de vínculos. As faixas que exibiram aumento do número de vínculos formais mais significativos, foram para ambos os segmentos, de 10 a 14 anos e de 65 ou mais (Gráfico 11).

**Gráfico 11**  
**Estoque de empregos por faixa etária e gênero**  
**Espírito Santo – 2013 e 2014**



Fonte: RAIS/MTE  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

As remunerações segmentadas por faixa etária e gênero, no Espírito Santo, em 2014, exibem um padrão de crescimento paulatino quando se considera as faixas etárias de

forma ascendente, tanto para a dimensão masculina como para a feminina, cujos maiores valores encontram-se na faixa 50 a 64 anos, R\$3.095,81 e R\$2.557,06, respectivamente. A última faixa - 65 anos ou mais – apresenta-se como exceção ao registrar uma pequena queda. As remunerações, com base nas mesmas segmentações anteriores, apresentam variações absolutas e relativas maiores para o recorte masculino (R\$153,36 e 5,21%) na faixa de 50 a 64 anos, e para o recorte feminino (R\$140,33 e 5,94%), para a faixa de 65 ou mais anos (Tabelas 7 e 8).

**Tabela 7**  
**Remunerações médias reais por Faixa Etária e Gênero**  
**Espírito Santo - 2013 e 2014**

Faixa Etária	Masculino		Feminino	
	2013	2014	2013	2014
10 A 14	362,56	371,15	357,26	362,61
15 A 17	534,75	540,83	470,69	480,39
18 A 24	1.207,64	1.272,18	1.108,42	1.139,55
25 A 29	1.811,56	1.914,85	1.554,88	1.608,02
30 A 39	2.312,16	2.450,83	1.859,24	1.938,28
40 A 49	2.646,07	2.771,59	2.139,70	2.188,97
50 A 64	2.942,44	3.095,81	2.458,00	2.557,06
65 OU MAIS	2.867,06	2.893,26	2.361,37	2.501,70

Valores Reais: IPCA Ano Base 2014

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

**Tabela 8**  
**Varição Absoluta e Relativa das Remunerações médias reais por Faixa Etária e Gênero**  
**Espírito Santo - 2013 e 2014**

Faixa Etária	Masculino		Feminino	
	Varição Absoluta	Varição Relativa	Varição Absoluta	Varição Relativa
10 A 14	8,59	2,37	5,35	1,50
15 A 17	6,08	1,14	9,70	2,06
18 A 24	64,54	5,34	31,13	2,81
25 A 29	103,29	5,70	53,14	3,42
30 A 39	138,67	6,00	79,04	4,25
40 A 49	125,52	4,74	49,28	2,30
50 A 64	153,36	5,21	99,05	4,03
65 OU MAIS	26,20	0,91	140,33	5,94

Valores Reais: IPCA Ano Base 2014

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

**Tabela 9**  
**Remuneração média real por Grau de Instrução e Gênero**  
**Espírito Santo – 2013 e 2014**

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino	
	2013	2014	2013	2014
Analfabeto	961,97	1.008,35	782,13	791,98
Até 5ª Incompleto	1.582,45	1.536,96	1.040,17	1.027,55
5ª Completo Fundamental	1.410,05	1.478,97	1.001,01	1.008,39
6ª a 9ª Fundamental	1.326,72	1.368,17	897,32	925,37
Fundamental Completo	1.384,98	1.434,18	945,61	971,56
Médio Incompleto	1.320,06	1.385,73	925,52	955,71
Médio Completo	1.901,70	2.015,75	1.306,70	1.353,92
Superior Incompleto	2.724,06	2.805,70	1.838,59	1.884,92
Superior Completo	6.055,02	6.296,40	3.654,47	3.735,52
Mestrado	6.506,34	6.662,27	3.951,97	3.744,98
Doutorado	7.960,61	8.312,75	5.059,40	5.474,21
Total	2.195,81	2.324,33	1.813,92	1.883,26

Valores Reais: IPCA Ano Base 2014

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

**Tabela 10**  
**Variações Absoluta e Relativa da Remuneração média real por Grau de Instrução e Gênero, Espírito Santo – 2013 e 2014**

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino	
	Variação Absoluta	Variação Relativa	Variação Absoluta	Variação Relativa
Analfabeto	46,38	9,01	9,85	5,31
Até 5ª Incompleto	-45,50	1,01	-12,62	2,74
5ª Completo Fundamental	68,92	9,08	7,38	4,77
6ª a 9ª Fundamental	41,45	7,25	28,05	7,25
Fundamental Completo	49,20	7,69	25,95	6,85
Médio Incompleto	65,67	9,17	30,19	7,39
Médio Completo	114,05	10,24	47,22	7,76
Superior Incompleto	81,64	7,12	46,33	6,62
Superior Completo	241,38	8,15	81,05	6,31
Mestrado	155,93	6,49	-207,00	-1,45
Doutorado	352,15	8,60	414,81	12,53
Total	128,53	10,09	69,34	7,98

Valores Reais: IPCA Ano Base 2014

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Na segmentação das remunerações por grau de instrução e gênero, para o Espírito Santo, o destaque do maior valor para ambos os recortes em 2014, como esperado, localiza-se na faixa daqueles que fizeram doutorado, com os valores de R\$8.312,75 para os homens e R\$5.474,21 para as mulheres. O mesmo acontecendo com as variações absolutas, que entre doutores o acréscimo foi o maior, correspondendo a R\$352,15 e R\$414,81, respectivamente. Na variação relativa, a faixa correspondente ao Ensino Médio Completo exhibe o maior percentual para os homens (+10,24%), e no segmento feminino, o destaque é para as doutoras, com +12,53% de aumento. Por outro lado, apesar das remunerações correspondente aos Analfabetos serem as mais baixas

apresentadas, a variação relativa deste segmento para os homens, entre 2013 e 2014, mostrou-se dentre as quatro maiores (+9,01%). Para as mulheres (5,31%), ao contrário, a variação relativa desta mesma faixa, encontra-se entre as quatro menores (Tabelas 9 e 10).

**Tabela 11**  
**Vínculos por Grau de Instrução e Gênero**  
**Espírito Santo - 2013 e 2014**

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino	
	2013	2014	2013	2014
Analfabeto	2.730	2.799	442	476
Até 5ª Incompleto	24.059	22.348	7.121	6.671
5ª Completo Fundamental	21.844	20.845	8.201	7.980
6ª a 9ª Fundamental	48.885	45.843	18.582	18.532
Fundamental Completo	74.945	71.942	36.293	35.272
Médio Incompleto	53.272	52.217	28.618	28.729
Médio Completo	245.999	256.376	190.215	194.825
Superior Incompleto	14.574	15.332	16.770	17.175
Superior Completo	61.193	63.548	92.248	96.774
Mestrado	2.638	2.875	5.249	6.103
Doutorado	402	439	511	627
Total	550.541	554.564	404.250	413.164

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

**Tabela 12**  
**Variações Absoluta e Relativa dos Vínculos por Grau de Instrução e Gênero**  
**Espírito Santo - 2013 e 2014**

Escolaridade após 2005	Masculino		Feminino	
	Varição Absoluta	Varição Relativa	Varição Absoluta	Varição Relativa
Analfabeto	69	2,53	34	7,69
Até 5ª Incompleto	-1.711	-7,11	-450	-6,32
5ª Completo Fundamental	-999	-4,57	-221	-2,69
6ª a 9ª Fundamental	-3.042	-6,22	-50	-0,27
Fundamental Completo	-3.003	-4,01	-1.021	-2,81
Médio Incompleto	-1.055	-1,98	111	0,39
Médio Completo	10.377	4,22	4.610	2,42
Superior Incompleto	758	5,20	405	2,42
Superior Completo	2.355	3,85	4.526	4,91
Mestrado	237	8,98	854	16,27
Doutorado	37	9,20	116	22,70
Total	4.023	0,73	8.914	2,21

Fonte: RAIS/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) - IJSN

Continuando a análise da segmentação dos vínculos por grau de instrução e gênero, para o Espírito Santo em 2014, encontra-se um quantitativo significativamente mais expressivo para ambos os sexos, no Ensino Médio Completo, com 256.376 vínculos para os homens e 194.825 vínculos para as mulheres. As faixas de escolaridade que exibiram os menores valores para 2014, também significativamente inferiores à média para esta segmentação, foram os Analfabetos e aqueles pós-graduados (Mestrado e

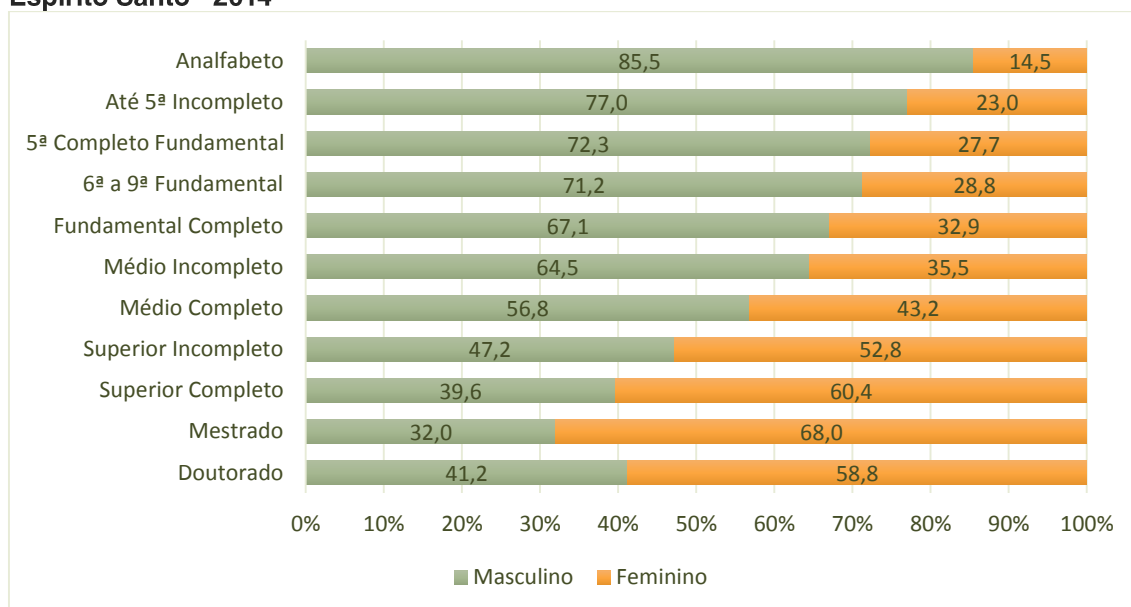


Doutorado). Outro fato a ser destacado é a presença de um quantitativo maior de vínculos femininos em relação aos masculinos, nas quatro últimas faixas, dos cursos do ensino superior completo e incompleto e dos pós-graduados (Tabela 11).

Quanto às variações (Tabela 12), o grau de instrução Médio Completo exhibe as maiores variações absolutas positivas para os homens (10.377 vínculos) e para as mulheres (4.610 vínculos), enquanto as maiores variações negativas dos vínculos ocorreram para o gênero masculino no segmento da 6ª a 9ª Série do Ensino Fundamental (-3.042 vínculos) e para o feminino no Fundamental Completo (-1.021 vínculos). As maiores e menores variações relativas são para os homens nos segmentos Doutorado (+9,20%) e até a 5ª Série Completa (-7,11%), enquanto para as mulheres, nos segmentos Doutorado (+22,70%) e no até a 5ª Série Completa (-6,32%), respectivamente.

Quando se olha a tabela em sua totalidade, percebe-se que excetuando o segmento dos analfabetos, os postos de trabalho que estão sendo destruídos são aqueles com menor escolaridade (de até o 5ª ano Incompleto até o ensino Médio Incompleto), enquanto a geração de vínculos acontece nos demais, com maior escolaridade (Tabela 12).

**Gráfico 12**  
**Participação do Estoque de empregos por gênero e grau de instrução (%)**  
**Espírito Santo - 2014**



Fonte: RAIS/MTE  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

O percentual de participação do estoque de empregos por gênero e grau de instrução, no Espírito Santo em 2014, exhibe um padrão específico, no qual a medida que o grau de instrução cresce, o recorte feminino ganha participação em relação ao recorte

masculino, consolidando a trajetória recorrente a algum tempo, na qual o aumento da escolaridade feminina vem crescendo relativamente a dos homens (Gráfico 12).

## 6. Conclusão

No período de 2004 a 2014, o Brasil, o Sudeste e o Espírito Santo, apresentaram um movimento de expansão continuada do emprego formal, das remunerações médias reais, dos estabelecimentos e da massa salarial. No Espírito Santo, o número de postos de trabalho cresceu +63,03% nesta década, atingindo o patamar de 967.728 vínculos, em 2014. Na análise do índice anual de emprego formal do Estado, este posicionou-se 5 p.p. acima do Brasil e 11 p.p. a mais que o Sudeste, neste ano.

Quanto às remunerações médias reais, que atingiram no estado, em 2014, o valor de R\$2.136,02, ficaram abaixo daquelas do Brasil (R\$2.352,42) e do Sudeste (R\$2.390,81), apesar de na análise do índice anual de remunerações, o estado ter crescido relativamente mais que o Brasil e o Sudeste. Isto sugere que apesar do índice do Estado ter se mostrado mais expressivo em comparação com estas duas instâncias geográficas, este crescimento não foi suficiente para que as remunerações do estado superassem o valor das encontradas no Brasil e no Sudeste.

No Espírito Santo, em 2014, foram registrados 87.192 estabelecimentos, um crescimento de aproximadamente 50% em relação ao ano de 2004, com a criação de 28.655 estabelecimentos em relação ao total inicial de 58.537. Estes valores do Estado, se analisados pelos números índices dos estabelecimentos, estão 2 p.p. abaixo da média brasileira e 8 p.p. acima do Sudeste. Apesar de apresentar números crescentes de vínculos mais expressivos em relação às unidades geográficas citadas, estes postos de trabalho foram distribuídos no estado, em um quantitativo relativamente menor de estabelecimentos.

Os resultados da massa salarial analisada no período da última década (2004 – 2014), quando olhadas pelos índices anuais da massa salarial, tomando 2004 como base 100, mostram um crescimento expressivo: o Espírito Santo cresceu 158%, o Brasil 133% e o Sudeste 119%. Estes dados mostram a particularidade da realidade atual do estado, que aumentou relativamente o número de vínculos, ao mesmo tempo que cresceu menos relativamente no valor da remuneração média real e no número de estabelecimentos, situação que fez crescer relativamente muito mais a massa salarial resultante.

Como foi explicado anteriormente, existem outras bases de dados referentes ao Mercado de Trabalho, e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, segundo suas características, é a mais adequada para avaliar a conjuntura de curto prazo do emprego formal, principalmente pela sua frequência de divulgação mensal.

Neste espaço de tempo que se aguarda a divulgação dos dados da RAIS, os dados do CAGED são divulgados nos meses do ano subsequente, possibilitando uma análise sobre a trajetória possível das variáveis do Mercado de Trabalho. Esta característica da base de dados do CAGED mostra-se ideal para complementar as avaliações feitas anteriormente e proporcionar algum grau de antecipação. Como esclarecido anteriormente, uma limitação do CAGED é abarcar apenas cerca de 80% do Mercado Formal, sendo este apenas aproximadamente 63% do Mercado de Trabalho como um todo, visto que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, abarca também o Mercado Informal.

Mantendo-se em mente as limitações apresentadas, é possível utilizar-se dos dados de Estoque (sem ajuste) do CAGED, para tentar analisar como se comportou os resultados do Mercado de Trabalho Formal Celetista no ano de 2015. Assim, a Tabela 13 apresenta uma série com os estoques referentes aos meses de setembro dos últimos seis anos, incluindo 2015 e as variações anuais correspondentes, possibilitando uma comparação com o Gráfico 2, apresentado no tópico Resultados Gerais, que mostra a evolução da geração dos empregos formais indicados pela RAIS.

Neste sentido, as variações correspondentes a esta série indicada pela Tabela 13 mostram uma inflexão importante dos resultados, sugerindo uma trajetória de queda não desprezível dos empregos formais, apontando também, para um possível esgotamento da expansão alcançada na última década, apresentada neste documento.

Uma questão importante que se apresenta é de descobrir o quanto esta tendência de queda no quantitativo de vínculos apontada, irá influenciar as outras variáveis aqui relacionadas: para as remunerações médias reais e o número de estabelecimentos, que mesmo nesta trajetória de crescimento apresentada tiveram resultados relativamente menores que o Brasil e o Sudeste; e para a massa salarial, que mesmo tendo subido expressivamente na análise até o ano de 2014, pode ser afetada por uma possível diminuição dos resultados das demais variáveis abordadas.

**Tabela 13**  
**Varição do Estoque dos Vínculos Formais Celetistas (sem ajuste)**  
**Espírito Santo – 2010 a 2015.**

ANO	Estoque de celetistas	Varição
<b>Setembro/2010</b>	726.265	-
<b>Setembro /2011</b>	757.029	4,68
<b>Setembro /2012</b>	778.565	2,43
<b>Setembro /2013</b>	792.877	1,82
<b>Setembro /2014</b>	807.935	0,98
<b>Setembro /2015</b>	770.386	-4,65

Fonte: CAGED/MTE

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos (CEE) – IJSN

## 7. Bibliografia

BORJAS, GEORGE J. *Economia do Trabalho*. Porto Alegre: AMGH, 2012.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. *Boletim de Mercado de Trabalho no Espírito Santo - 2º trimestre de 2015*. Vitória: IJSN, 2015.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. *Características do Emprego Formal do Espírito Santo segundo a Relação Anual de Informações Sociais - 2013*. Vitória, Espírito Santo: IJSN, 2015.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. *Síntese dos indicadores sociais do Espírito Santo - PNAD 2014*. Vitória: IJSN, 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. “Nota Técnica MTE 096/15.” *Base de Dados RAIS/2014*. Brasília, 09 de Setembro de 2015.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. *Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho (PDET)*. Brasília, Distrito Federal, setembro de 2015.